

Sobre a questão da designação terminológica da disciplina orientação bibliográfica

**Maria Luiza Rigo Paquarelli
Maria de Fátima G. M. Tálamo**

Resumo

A disciplina orientação bibliográfica é analisada no tocante à sua designação terminológica. Para tanto, são empregados métodos da teoria da normalização, isto é, as normas da ISO/R919 e ISO R/704. Verifica-se que a aproximação mais adequada para a designação da disciplina é procedimentos e técnicas para busca e uso da informação.

Palavras-chave

Orientação bibliográfica/disciplina; Terminologia; Busca da informação; Uso da informação.

INTRODUÇÃO

O ensino e a pesquisa desenvolvidos regularmente nas universidades são sustentados, entre outros, por instrumentos existentes em bibliotecas, centros de documentação e sistemas de informação e devem ser utilizados adequadamente para que as bibliotecas possam cumprir seu objetivo primordial: apoio ao ensino e à pesquisa. É por meio dos instrumentos – obras de referência, fontes bibliográficas, catálogos, livros, periódicos, normas técnicas, materiais especiais, bases de dados – existentes nessas instituições, que as informações são recuperadas quando da busca, em momentos diversos, pelo cliente. Entretanto, deve ser de conhecimento do mesmo todos os tipos de informações relativas a **como, quando e por que** esses instrumentos devem ser empregados.

Compete às bibliotecas, em larga medida, propiciar a competência necessária ao seu cliente, promovendo, para isso, programas específicos sobre o uso de seus recursos, elaboração de pesquisa bibliográfica, normalização e estrutura da comunicação científica. Tais programas podem ser ministrados de modo formal ou informal. Formal, quando tratados como disciplina oferecida aos alunos de graduação e/ou pós-graduação, obrigatória ou optativa, e integrada às estruturas curriculares dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino. Apresentam carga horária variável de acordo com os interesses e objetivos da instituição onde é ministrada. Informal, quando desenvolvidos a convite de um professor ou por iniciativa da própria biblioteca, como atividade.

Renford; Hendrickson ¹ (1980) definem a Orientação Bibliográfica como uma prestação de serviço de referência da biblioteca universitária, acreditando que o programa formal é o único meio tanto para a resolução de problemas encontrados no uso da informação, quanto para facilitar a execução de trabalhos acadêmicos. Acreditam eles que, na ausência de um adequado planejamento, contendo objetivos, conteúdo programático e avaliação, o sucesso da aprendizagem não pode ser alcançado. Tais programas somente serão vitoriosos quando houver perfeita sintonia entre os administradores da instituição onde eles são ministrados e o sistema bibliotecário.

No Brasil, programas dessa natureza têm recebido comumente denominações diversas: orientação bibliográfica, pesquisa bibliográfica, instrução sobre o uso da biblioteca, treinamento para o uso da biblioteca, entre outros. Já no exterior, esses cursos recebem denominações como *education and training of user*, *user education*, *library instruction*, *library orientation*, *bibliographic orientation*, *user instruction*, com predominância para o termo *bibliographic instruction*.

É esse tipo de capacitação, oferecida comumente por disciplina denominada orientação bibliográfica, desenvolvida por algumas bibliotecas brasileiras ou instituições de ensino, que explicará a utilização racional do instrumental necessário não apenas para a atualização do conhecimento, como também introduzirá o aluno nas etapas iniciais da pesquisa científica, em qualquer área do conhecimento.

Este trabalho analisa a designação terminológica adotada para nomear a disciplina Orientação Bibliográfica ministrada nas unidades de ensino aos alunos de graduação.

Considera-se, portanto, como dado inicial, a importância dos conteúdos programáticos desenvolvidos pela disciplina Orientação Bibliográfica. A partir deles, é reconhecida a necessidade de se repensar tal designação, à medida que a mesma se apresenta, via de regra, como consequência da tradição, e não como produto de reflexão capaz de representar na designação uma síntese de seus próprios conteúdos.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é o de elaborar parâmetros para avaliar a pertinência ou não da designação usual da disciplina. Tais parâmetros têm a sua importância relacionada ao fato de que a designação é um dos meios de garantia da comunicação eficiente entre os parceiros do processo de aprendizagem, permitindo, portanto, a decodificação apropriada e imediata dos objetivos a que se propõe a disciplina.

ANÁLISE

A designação de objetos e processos é fundamental para o homem organizar seu pensamento e comunicá-lo. É um modo de conquistar o mundo, entendê-lo e transformá-lo. Em face de um vocabulário, o ser humano dele se apropria, transformando-o segundo as circunstâncias da vida. Quando nos defrontamos com novos processos ou objetos, os resgatamos, reconhecendo-os pela sua designação. Na ausência desta, necessitamos construí-la, para que a experiência não se perca no momento em que é vivida. A designação é, portanto, forma de fixação e de comunicação.

Assim sendo, conferir um nome torna-se tarefa complexa, pois envolve mecanismos que associam às formas comunicáveis de linguagem, características conceituais ou propriedades específicas dos processos e objetos presentes na realidade social, econômica, psicológica e outras.

Como foi afirmado anteriormente, a designação é uma forma de fixação conceitual, cuja função é a de garantir uma comunicação eficiente, livre de ruídos e de significações incorretas ou acessórias, a ciência da terminologia dispõe de procedimentos que permitem obter, a partir da análise do conceito, sua designação apropriada, isto é, o termo.

De acordo com Leichik² (1990), a ciência moderna da terminologia utiliza grupos de métodos para o cumprimento de uma tarefa dupla, qual seja de análise da estrutura dos termos e de estabelecimento de sistemas terminológicos aperfeiçoados:

– métodos empregados pelas ciências afins, sendo seu uso determinado pela natureza multifacetada dos termos, isto é, pelo fato de que os termos representam o objeto de estudo e uso

nessas áreas do conhecimento, tais como ciência da informação, teoria da normalização, ciência da ciência, teoria da codificação e outras;

– métodos específicos da ciência da terminologia. À medida que a ciência da terminologia se desenvolve, observa-se uma transição ou adaptação dos métodos das ciências básicas e afins para ela. Nesse processo, haverá, necessariamente, a formação de metodologia específica para a ciência em questão.

Serão utilizados os procedimentos da teoria da normalização no estudo de termos usados para designar a disciplina Orientação Bibliográfica. Trata-se de métodos predominantemente prescritivos, isto é, métodos para ordenamento (nível cognitivo) e transferência de conhecimento (nível comunicacional). Deve-se ressaltar que esses métodos utilizados são *insights* da teoria da ciência, da lógica, da lingüística, entre outras. Serão assim consideradas, nesta pesquisa, as normas ISO/R919³ (1969) e ISO/R704⁴ (1987).

Para a análise da designação terminológica da disciplina, estabeleceu-se, de início, a concepção global da mesma. Trata-se de uma sistematização da compreensão inicial do domínio em questão, elaborada a partir dos enunciados considerados adequados – sobre a função, objetivos e processos da disciplina – pelas instituições que a desenvolvem como programas formal ou informal (Dalberg⁵, 1978). Essa sistematização, constituída por um conjunto de palavras, será traduzida, posteriormente, na forma de termos.

No caso de existirem vários termos sinônimos para uma mesma noção, são incluídos todos os termos necessários para designar, sem ambigüidade e com muita clareza, o conceito considerado. Nesse sentido, propõe-se como concepção da disciplina Orientação Bibliográfica levar o aluno de graduação à busca e ao uso da informação, em documentos primários, secundários e fontes de referência, de modo adequado e racional. Essa informação é obtida na biblioteca universitária, ou por seu intermédio, pela realização de pesquisa bibliográfica e de leituras de interesse do aluno, ou recomendadas pelos docentes. Para tanto, tornam-se necessários procedimentos relativos à sua identificação, seleção, localização, obtenção, normalização e organização da informação conseguida pela manipulação dos seguintes instrumentos: catálogos, obras de referência, bibliografias, livros, periódicos, materiais especiais ou multimeios, que têm como suporte o papel, a fita magnética, a película de celulose, o vinil, a telecomunicação, entre outros, e modernamente pelos quadros de aviso, revistas e correios eletrônicos.

Semelhante conjunto de enunciados possibilita empreender uma análise de seus componentes, a qual redundará em uma determinação das características nucleares do conceito.

Tal análise será iniciada pelas expressões **documentos primários, documentos secundários, procedimentos, busca e uso**, que devem ser explicitadas para uma melhor compreensão do conceito. De fato, essas expressões representam noções fundamentais para a individualização do conceito.

São considerados documentos primários as monografias, teses, artigos de periódicos, documentos, enfim, obras que expressam o pensamento original de um autor. Certas obras de referência trazem o pensamento humano condensado; é o caso de verbetes de enciclopédias, dicionários especializados.

Documentos secundários são aqueles que apresentam referências bibliográficas com ou sem resumo.

Procedimento, de acordo com Caldas Aulete⁶ (1970, v.4, p.2947), é a maneira de alguém efetuar alguma coisa; maneira de alguém se portar na prática de qualquer intento. Assim sendo, procedimento, na orientação bibliográfica, significa a forma particular de realizar uma atividade.

Saliente-se que a orientação bibliográfica não é privilégio de uma área do conhecimento, mas de todas. Difere, assim, da metodologia que delimita “estritamente um campo da análise, um aspecto particular” desse conhecimento (Bruyne ⁷, 1991, p.26)

A um conjunto de procedimentos dá-se o nome de técnica. A Orientação Bibliográfica utiliza-se de procedimentos e técnicas. Por exemplo, as técnicas de elaboração de referências bibliográficas e de resumos pressupõem um conjunto de procedimentos.

Busca é a ação de procurar, de achar, de descobrir, de encontrar (Caldas Aulete ⁶, v.1, p.542).

A expressão uso significa emprego freqüente de alguma coisa, ter por hábito, ter por costume a realização de alguma coisa, segundo Caldas Aulete (1970 ⁶, v.5, p.3732). Nesta expressão está implícita a idéia de continuidade, atitude tão almejada a ser inculcada no aluno pela disciplina Orientação Bibliográfica. Já o termo utilizar significa “o emprego de algo de forma útil, proveitosa, tirando vantagem (Caldas Aulete ⁶, 1970, v.5, p.3734). Claro está que a disciplina Orientação Bibliográfica não tem apenas como objetivo capacitar o estudante a manejar instrumentos existentes na biblioteca de forma proveitosa para si mesmo, mas pretende também que esses instrumentos sejam manipulados rotineiramente, constituindo-se em hábito. Daí, o emprego da expressão uso, e não utilização.

A partir do exposto, é possível afirmar que as características nucleares podem ser organizadas como se segue: modo de empreender a atividade de busca e uso da informação, utilizando técnicas específicas relacionadas ao tratamento documentário da informação.

É justamente tal sistematização que reflete o conceito da disciplina. Resta, então, verificar se as suas várias designações o contemplam. Para isso, serão comparadas as várias designações que compõem o conjunto de partida, isto é, os títulos utilizados por ocasião da criação da disciplina, como, por exemplo, instrução bibliográfica, orientação bibliográfica, pesquisa bibliográfica.

Assim, instrução é a “explicação ou esclarecimentos dados para uso especial”, enquanto orientação significa rumo, direção (Caldas Aulete ⁶, 1970, v.3,p.1985; v.4,p.2598).

Stoffle; Bonn ⁸ (1973, p.129) definem esses mesmos termos para a área biblioteconômica:

“**Instrução** é a informação dada, com detalhes, sobre o conhecimento e manuseio de fontes específicas”.

“**Orientação** é um aspecto da instrução e, como tal, pretende simplesmente familiarizar o usuário com a planta física da biblioteca e os recursos disponíveis”.

De fato, para esses autores, orientação é o termo ideal para o estabelecimento do contacto inicial com o novo cliente, uma vez que lhe provoca uma sensação confortável e amistosa em relação ao uso dos instrumentos informacionais existentes e sobre as dependências físicas da biblioteca.

Beluzzo ⁹ (1989, p.37), seguindo a mesma concepção e após ter comparado conceitos de outras áreas como administração, psicologia e educação, conceitua **instrução** como a “descrição rigorosa de procedimento acompanhada de pormenores, para o cliente manejar eficientemente os recursos informacionais da biblioteca” e **orientação** como a “ação de esclarecer o usuário sobre a organização da biblioteca, *lay-out* e serviços oferecidos”.

Pesquisa significa busca, inquirição, indagação, diligência (Caldas Aulete ⁶, 1970, v.4, p.2793), já a extensão bibliográfica é termo derivado de bibliografia, que significa descrição, conhecimento dos livros (Caldas Aulete ⁶, 1970, v.1, p.482). Pela interpretação das definições apresentadas na citada obra de referência, o termo **pesquisa bibliográfica** pode ser entendido como o ato de indagar, buscar explicações em documentos escritos sobre determinado

assunto. Com o surgimento de novas tecnologias, o papel e a forma gráfica linear do livro não são mais o único suporte da informação. Assim, o termo **bibliográfica** parece ficar comprometido. Considere-se, também, que a disciplina propõe procedimentos para a busca da informação para sua utilização de maneira adequada e racional em atividades diversificadas, e não apenas para a elaboração de trabalhos.

Decorre, do que foi descrito anteriormente, que o termo Orientação Bibliográfica, adotado para designar a disciplina, é inadequado, pelo fato de que a mesma opera com processos mais complexos que ultrapassam a mera orientação, instrução, ou pesquisa bibliográfica, isto é, esta disciplina visa a capacitar, habilitar e preparar o estudante para a busca e o uso da informação não só como aluno, mas também, no futuro, como profissional de uma determinada área.

O conceito, uma vez determinado, fornece uma armação estrutural que permite a elaboração de definições e a escolha e/ou seleção dos termos apropriados para designá-lo ou denominá-lo. Entende-se por definição a descrição e a delimitação de um conceito, que permitem diferenciá-lo de outros conceitos no interesse de um sistema de conceitos. Desse modo, as características de um conceito são suas qualidades, suas propriedades, ou as relações que mantêm com outros conceitos, as quais servem de base para sua classificação, sua comparação com outros conceitos e sua definição, ou para a criação e reelaboração de novos conceitos. Para se obter uma definição, ou para a criação e reelaboração de novos conceitos, é necessário que suas características sejam suficientemente determinadas.

De um modo geral, as características podem ser classificadas em intrínsecas ou extrínsecas. As características intrínsecas representam o objeto com suas propriedades, tais como forma, tamanho, material, cor etc. No caso da Orientação Bibliográfica, as características intrínsecas são constituídas pela **informação** e pelos instrumentos que permitem identificá-la, isto é, documentos primários e secundários, nos mais diferentes suportes. As características extrínsecas referem-se ao uso ou função de objetos, sua origem, relações com outros objetos diferentes. Procedimentos de identificação, localização, obtenção, normalização e organização de dados informacionais para uso constituem-se em características extrínsecas do conceito da disciplina. Assim, essa modalidade de característica do conceito passa a ser determinante para a designação da disciplina, embora não seja suficientemente levada em consideração no processo de denominação usual. Além disso, constata-se, em um conceito, um conjunto de subprocessos ou etapas por ele envolvidos. Trata-se dos conceitos específicos que podem atingir vários níveis. Por exemplo, na característica extrínseca **procedimentos**, os conceitos específicos, em primeiro nível, são identificação, seleção, localização, obtenção, normalização e organização da informação. Em segundo nível, pelas formas de obtenção: empréstimo, consulta, empréstimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica, ou por via eletrônica. Verifica-se, ainda, que tais subprocessos relacionam-se por meio de pressuposição recíproca, ou seja, existe uma hierarquização que permite a obtenção do procedimento global. Por exemplo, não se pode obter a localização de um documento antes de sua identificação. Para a designação adequada da disciplina, deverão ser consideradas suas características intrínsecas e ex-trínsecas.

CONCLUSÕES

Após a análise da designação terminológica da disciplina, verifica-se que a designação adequada da disciplina é procedimentos e técnicas para busca e uso da informação.

Tal designação dá conta da relação de equivalência semântica entre o termo e o seu conceito, fixando, por isso, uma relação entre o conteúdo nocional e o termo (Desmet¹⁰, 1990), livre de algumas ambigüidades comprometedoras da interpretação do grupo – docentes, discentes e bibliotecários – envolvido no processo de aprendizagem.

Da designação proposta decorre que o conteúdo programático da disciplina deve ser constituído pelos seguintes temas: organização da biblioteca, prestação de serviços e instrumentos existentes (catálogos, bibliografias, bases de dados automatizadas, redes de comunicação eletrônica), procedimentos adequados para busca e uso da informação contida em cada um dos diferentes tipos de instrumentos, nas mais diversas formas. Tais termos estão, portanto, previstos no próprio conceito estabelecido e na sua representação, isto é, no termo que o designa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RENFORD, B., HENDRICKSON, L. *Bibliographic instruction: a handbook*. New York: Schuman, 1980. 129p.
2. LEICHIK, V.M. Application of the methods from basic and related sciences studying terms and term system. Tradução de Hagar Espanha. *International Forum of Information and Documentation*, v.15, n.3 p.22-8, Jul.1990/.
3. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE NORMALIZAÇÃO. *Guia para a elaboração dos vocabulários sistemáticos: exemplo de métodos*. Recomendação ISO 919. SL, 1969. 24p.
4. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE NORMALIZAÇÃO. *Principles and methods of terminology*. ISO Recommendation 704. SL, 1987. 16p.
5. DALBERG, I. Teoria do conceito. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.101-7, 1978.
6. CALDAS AULETE. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Delta, 1970. 5v.
7. BRUYNE, P, HERMAN, J., XHOOTHEETE, M. *et al. Dinâmica de pesquisa em ciências sociais*. Os pólos da prática metodológica. 5.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. 251p.
8. STOFFLE, C.J., BONN, G. An inventory of library orientation and instruction methods. *RQ:Reference and Adult Services Division*, Chicago, v.13, n.2, p.129-33, 1973.
9. BELLUZZO, R. C. B. *Educação de usuários de bibliotecas universitárias: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes*. São Paulo, 1989. 107p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
10. DESMET, I. Questões de semântica em terminologia: a problemática da definição terminológica. *Terminologias*, n.2, p.4-21, 1990.

Abstract

This paper analyses the adoption of specialized terminology to be used in the discipline Bibliographic Orientation. For this purpose, theory of normalization was used, i.e., ISO/R919 and ISO/R704. It was verified that the most adequate designation for this discipline is: Procedures and Techniques for Retrieval and Use of Information.

Keywords

Bibliographical orientation/discipline; Terminology; Information search; Information use.

Maria Luiza Rigo Pasquarelli

Professora Doutora. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal.

Maria de Fátima G.M. Tálamo

Professora Doutora. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Biblioteconomia e Documentação.